



UFRRJ



PROPPG  
Pro-Reitoria de Pesquisa  
e Inovação  
UFRRJ



**RAIC 21/22**  
IX Reunião Anual de  
Iniciação Científica

**RAIDTEC 21/22**  
III Reunião Anual de Iniciação em  
Desenvolvimento Tecnológico  
e Inovação

# Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,  
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus  
2. Bertha Lutz  
3. Maria Conceição  
4. Lella Gonzales  
5. Mayana Zatz  
6. Sonia Guimarães

## LÚPUS ERITEMATOSO CUTÂNEO E OUTRAS ENFERMIDADES IMUNOMEDIADAS: CARACTERIZAÇÃO HISTOPATOLÓGICA E AVALIAÇÃO DO USO DO RECEPTOR DA CADEIA ALFA DA INTERLEUCINA-3 (CD123) NO DIAGNÓSTICO

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

**LEITE; Beatriz Pereira<sup>1</sup>, BASTOS; Jade Manhães de Souza<sup>2</sup>, SANTOS; Bartolomeu Benedito Neves dos<sup>3</sup>, FRANÇA; Ticiano do Nascimento<sup>4</sup>**

### RESUMO

Introdução: CD123 é um marcador imunohistoquímico eficiente para células dendríticas plasmocitóides explorado na medicina humana. A análise da distribuição e da frequência destas, através do anticorpo CD123 em amostras de biópsias de pacientes humanos com diversas apresentações de lúpus eritematoso, tem sido muito útil na diferenciação dessa condição de outras morfológicamente similares. Em casos de lúpus em humanos há grupos evidentes de células CD123+ que são utilizados para o diagnóstico desta enfermidade. Em medicina veterinária, a utilidade do marcador para CD123 não tem sido explorado nestas enfermidades. Objetivos: Pretende-se descrever a histopatologia e verificar se há grupos de células CD123+ no exame imunohistoquímico de LECC como verificado no lúpus em humanos. Métodos: Foi realizado estudo retrospectivo de casos de LECC e outras doenças imunomediadas com revisão dos registros de 17.832 casos do SAP da UFRRJ entre os anos de 1995 a 2022; 65 casos destas enfermidades foram encontrados. Dos 65 casos, foram selecionados 2 de LECC e 4 de doenças imunomediadas não-específicas, para realização de exames histopatológico e imunohistoquímico. Para histopatologia, os blocos de parafina foram cortados a 4 micrômetros e realizou-se a coloração de H.E. Para o exame imunohistoquímico, cortes similares foram colocados em lâminas silanizadas. Os cortes foram desparafinados em xilol e reidratados em álcool. A recuperação antigênica foi realizada em solução de pH 8 em banho-maria a 98°C (20 minutos). O bloqueio da peroxidase endógena foi realizado com peróxido de hidrogênio a 3% (15 minutos). O bloqueio de sítios de ligação inespecífica foi realizado com leite desnatado a 5% (30 minutos). A incubação com anticorpo primário (camundongo CD123, Clone 6H6) foi "overnight", na diluição de 1:200, com o sistema de detecção polímero por 30 minutos. A imunorreatividade foi detectada com uso de

<sup>1</sup> UFRRJ, beatriz.leite95@gmail.com

<sup>2</sup> UFRRJ, jadembastos@gmail.com

<sup>3</sup> UFRRJ, bartolomeu.neves@gmail.com

<sup>4</sup> UFRRJ, ticianaf Franca19@gmail.com

DAB (5 minutos). As lâminas foram contra-coradas com hematoxilina e examinadas em microscópio óptico. Resultados e discussão: A descrição histopatológica dos casos de LECC caracterizou-se, sobretudo, por dermatite predominantemente linfoplasmocítica de interface em banda (liquenoide) com vacuolização de células basais e incontinência pigmentária de variável intensidade, que eventualmente apresentava, concomitantemente, perivasculite e perianexite linfoplasmocitária. Nos casos das outras doenças imunomediadas, não houve essas características em conjunto, havia dermatite perivascular e perianexite linfoplasmocitária, dermatite de interface linfoplasmocitária, sem formação de banda inflamatória (não liquenoide) e sem degeneração de células basais, eventualmente apresentando espongiose e exocitose mista. No exame imunohistoquímico, foi possível verificar nas amostras de LECC algumas células CD123+, porém esses grupos eram incipientes e não tão evidentes como os que ocorrem nos casos de lúpus em humanos. Isso pode ter ocorrido devido ao método de recuperação antigênica utilizado, pois grandes áreas das amostras se desprenderam e houve muita reação de fundo, o que pode gerar confusão na avaliação. Testes adicionais precisam ser realizados, para confirmação da distribuição e quantificação do número de células marcadas pelo anticorpo CD123. Conclusão: Houve células CD123+ no exame imunohistoquímico de casos caracterizados como LECC na histopatologia, porém essas células não formaram grupos evidentes como os observados no lúpus em humanos. Há necessidade de estudos adicionais para confirmação desses resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** CD123, Lupus eritematoso cutâneo canino, imunohistoquímica

<sup>1</sup> UFRRJ, beatriz.leite95@gmail.com

<sup>2</sup> UFRRJ, jademsbastos@gmail.com

<sup>3</sup> UFRRJ, bartolomeu.neves@gmail.com

<sup>4</sup> UFRRJ, ticianaf Franca19@gmail.com